

CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

MARIA APARECIDA DE OLIVEIRA

**A CONTRIBUIÇÃO DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO E COMBATE À  
OBESIDADE INFANTIL**

Juazeiro do Norte-CE  
2020

MARIA APARECIDA DE OLIVEIRA

**A CONTRIBUIÇÃO DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO E COMBATE  
À OBESIDADE INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, como requisito para a obtenção do grau de bacharelado em Enfermagem.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Esp. Ana Karla de Lima Sales

Juazeiro do Norte-CE  
2020

MARIA APARECIDA DE OLIVEIRA

**A CONTRIBUIÇÃO DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO E COMBATE  
À OBESIDADE INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Coordenação do Curso de  
Graduação em Enfermagem do Centro  
Universitário Doutor Leão Sampaio, como  
requisito para a obtenção do grau de  
bacharelado em Enfermagem.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Esp. Ana Karla de Lima  
Sales

Data da aprovação: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Banca Examinadora

---

Prof.<sup>a</sup> Esp. Ana Karla de Lima Sales  
Orientador(a)

---

Prof.(a) José Diogo Barros  
Examinador 1

---

Prof.(a) Mônica Maria Viana da Silva  
Examinador 2

*Dedico este trabalho aos meus pais e meus  
filhos que tanto me apoiaram nesse processo.*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus por ter me dado força para seguir em frente com todos os obstáculos encontrados ao longo do curso.

Aos meus familiares, em especial meu pai e meus filhos que me incentivaram nos momentos mais difíceis e compreenderam minha ausência, pois enquanto eu me ausentava, estava me dedicando à realização do meu curso de enfermagem.

Aos meus professores pelas correções e ensinamentos, que me permitiram apresentar um melhor desempenho no meu processo de formação profissional.

A todos os amigos e amigas que contribuíram para o meu sucesso nesta jornada.

Agradeço também a Ana Karla Cruz de Lima Sales, José Diogo Barros e Mônica Maria Viana da Silva, pela atenção e disponibilidade.

## RESUMO

O excesso de peso tem se tornado uma realidade de muitas pessoas, isso é constatado pela percepção de que os índices de obesidade entre a população humana é algo cada vez mais crescente. No público infantil, alguns fatores agravam esta questão, como a ingestão de alimentos industrializados, ricos em açúcar e calorias, aliado à falta de atividade física. O profissional de enfermagem é responsável em ambos os processos tanto de promover a saúde desta criança, como de prevenir o desenvolvimento desta doença, por isso, desempenha diversas funções neste sentido, seja só ou em conjunto com outros profissionais. Desse modo, o objetivo desta pesquisa é verificar por meio de revisão integrativa a atuação da enfermagem na prevenção e redução da obesidade infantil. Para tanto deve-se discorrer sobre a obesidade e seus impactos na saúde da criança; conhecer quais as práticas que o enfermeiro pode utilizar a fim de prevenir a obesidade infantil e elucidar o papel do enfermeiro na prevenção e redução da obesidade infantil. Trata-se de um estudo de revisão integrativa, que foi realizada nas bases de dados eletrônicas: Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS), Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE) e Base de dados de Enfermagem (BDENF), através do acesso pela Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e palavras chaves, “OBESIDADE”, “INFÂNCIA”, “ENFERMAGEM” com o operador booleano AND. A partir da combinação dos descritores utilizados, foram encontradas 598 publicações disponíveis na íntegra. Aplicou-se o recorte temporal com estudos publicados no período de 2010 a 2020, no idioma português, exclusão dos artigos duplicados e produções científicas sem relação com a proposta, leitura dos resumos, sendo assim selecionados 08 artigos como amostra final. Realizou-se o uso da técnica de análise temática de conteúdo e a interpretação dos dados envolveu uma discussão mais profunda com a literatura pertinente à temática. Mediante os resultados observou-se que na atuação da enfermagem na prevenção e redução da obesidade infantil, o profissional pode atuar em várias fases da vida da criança através da avaliação da sua saúde e de orientações. Os impactos da obesidade na saúde da criança ampliam os riscos da mesma no desenvolvimento de doenças respiratórias, cardiovasculares, dentre outras, interferindo sobremaneira na sua saúde psicossocial. Quanto às ações do enfermeiro nesse processo, é preciso ir além das atividades rotineiras. Deste modo, se faz pertinente ouvir as inquietações das crianças quanto aos hábitos alimentares e o sobrepeso, bem como o aprimoramento dos profissionais de enfermagem no que tange aos problemas alimentares das crianças. Em tempos de pandemia como na atualidade, se faz ainda mais importante a educação em saúde, para que sejam evitados hábitos causadores de sobrepeso, favorecendo a concretização de uma boa alimentação.

**Palavras-chave:** Obesidade. Infância. Enfermagem

## ABSTRACT

Overweight has become a reality for many people, this is evidenced by the perception that obesity rates among the human population is something that is increasingly increasing. In children, some factors aggravate this issue, such as the consumption of processed foods, rich in sugar and calories, coupled with a lack of physical activity. The nursing professional is responsible in both processes to promote the health of this child, as well as to prevent the development of this disease, therefore, performs several functions in this sense, either alone or in conjunction with other professionals. Thus, the objective of this research is to verify, through an integrative review, the role of nursing in the prevention and reduction of childhood obesity. Therefore, it is necessary to discuss obesity and its impact on children's health; know what practices nurses can use in order to prevent childhood obesity and elucidate the role of nurses in preventing and reducing childhood obesity. This is an integrative review study, which was carried out in the electronic databases: Latin American Literature in Health Sciences (LILACS), International Literature in Health Sciences (MEDLINE) and Nursing Database (BDENF), through access by the Virtual Health Library (VHL), using the Health Sciences Descriptors (DeCS) and key words, "OBESITY", "CHILDHOOD", "NURSING" with the Boolean operator AND. From the combination of the descriptors used, 598 publications were found available in full. The time frame was applied with studies published from 2010 to 2020, in the Portuguese language, exclusion of duplicate articles and scientific productions unrelated to the proposal, reading of abstracts, being selected 08 articles as a final sample. The thematic content analysis technique was used and the interpretation of the data involved a deeper discussion with the relevant literature. Based on the results, it was observed that in the nursing work in the prevention and reduction of childhood obesity, the professional can act in various phases of the child's life through the assessment of his health and guidelines. The impacts of obesity on children's health increase the child's risks in the development of respiratory and cardiovascular diseases, among others, interfering greatly in their psychosocial health. As for the nurse's actions in this process, it is necessary to go beyond routine activities. Thus, it is pertinent to hear the children's concerns about eating habits and overweight, as well as the improvement of nursing professionals with regard to children's eating problems. In times of pandemic, as today, health education is even more important, in order to avoid habits that cause overweight, favoring the realization of a good diet.

**Keywords:** Obesity. Childhood. Nursing

## **LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS**

<b>BDENF</b>	Base de Dados de Enfermagem
<b>BDTD</b>	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
<b>BIREME</b>	Biblioteca Regional de Medicina
<b>BVS</b>	Biblioteca Virtual em Saúde
<b>DCNT</b>	Doenças Crônicas Não Transmissíveis
<b>DECS</b>	Descritores em Ciências da Saúde
<b>IMC</b>	Índice de Massa Corporal
<b>LILACS</b>	Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde
<b>MEDLINE</b>	Literatura Internacional em Ciências da Saúde
<b>OMS</b>	Organização Mundial da Saúde
<b>RAS</b>	Rede de Atenção em Saúde
<b>SCIELO</b>	Scientific Electronic Library Online

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>2 OBJETIVOS .....</b>	<b>11</b>
2.1 OBJETIVO GERAL.....	11
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	11
<b>3 REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>12</b>
3.1 CONTEXTUALIZANDO A OBESIDADE .....	12
3.2 OBESIDADE INFANTIL .....	13
3.3 COMPLICAÇÕES/CONSEQUÊNCIAS DA OBESIDADE INFANTIL.....	16
3.4 PREVENÇÃO DA OBESIDADE INFANTIL .....	17
3.5 ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO E COMBATE DA OBESIDADE INFANTIL.....	18
<b>4 METODOLOGIA.....</b>	<b>20</b>
<b>5 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>22</b>
5.1 ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO E REDUÇÃO DA OBESIDADE INFANTIL.....	25
5.2 OBESIDADE E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE DA CRIANÇA; .....	26
5.3 PAPEL DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO E REDUÇÃO DA OBESIDADE INFANTIL.....	28
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>30</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>32</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A vida humana evolui à cada descoberta que altera formas e hábitos de vida, não é diferente com os problemas de saúde, que também se ampliam à medida que os seres humanos mudam seus hábitos. Anos atrás, as doenças que assolavam o público infantil consistiam em grande parte por déficits nutricionais que resultavam em baixo peso, e o quadro de desnutrição infantil era alarmante. No entanto, essa situação foi sobreposta por um problema que é exatamente contrário a ela: o excesso de peso.

A obesidade se dá decorrente do acúmulo de gordura no organismo, que está associado aos riscos para a saúde, devido à sua relação com várias complicações metabólicas. É considerada um agravo de caráter multifatorial, pois suas causas estão relacionadas a questões biológicas, ecológicas, econômicas, sociais, culturais e políticas. Está intimamente relacionada com o aumento da morbimortalidade da população de todo o mundo, uma vez que representa um dos fatores de risco mais importantes para outras doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), como doenças cardiovasculares e Diabetes mellitus (OMS, 2017).

A obesidade consiste em uma doença crônica, grave e um problema de saúde pública, representada pelo aumento da gordura corporal. Entre as décadas de 70 a 2000, evidenciou-se uma diminuição no número de crianças e adolescentes com baixo peso, em contrapartida, houve um aumento de casos de excesso de peso no mesmo público. Sua gênese ocorreu devido a alguns fatores de risco, especialmente nos primeiros mil dias de vida dos indivíduos, bem como pela influência por hábitos alimentares e poucas atividades físicas, além de determinadas doenças (SOCIEDADE DE PEDIATRIA DE SÃO PAULO, 2019).

Os desafios que cercam a crescente obesidade no mundo estão relacionados aos processos derivados da consolidação da industrialização, especialmente no setor alimentício, que, associado ao fato de a rotina das famílias estar mais acelerada fez ampliar os índices dessa doença. O cotidiano turbulento dificulta que os pais tenham tempo para preparar alimentos saudáveis para as crianças, oferecendo lanches rápidos que contêm altas cargas glicêmicas e calóricas, o que demonstra que os hábitos familiares são fundamentais para as condições de saúde da criança (SOUZA; SOUZA, 2015).

A alimentação das crianças é algo que demanda bastante preocupação dos pais e responsáveis, a busca por informações acerca da quantidade e qualidade dos alimentos tornou-se cada vez mais crescente. A alimentação saudável na infância é de suma importância, pois os hábitos alimentares estão associados diretamente à família, que vem exercendo influência

significativa na alimentação infantil (LEMOS; QUARESMA, 2016).

Assim, diversos profissionais de saúde são qualificados para atuar nessa questão, contudo, o trabalhador que está diante das maiores demandas nos equipamentos de saúde que atendem nos territórios são os enfermeiros. Estes apresentam um papel relevante tanto no tocante a promoção quanto a prevenção da saúde de toda a família e mais especificamente na infância, ele acompanha o desenvolvimento infantil em várias fases da sua vida, podendo orientar as famílias acerca de bons hábitos alimentares, com vistas a minimizar os riscos de doenças (FREITAS et al., 2017).

Ao enfermeiro cabe implementar e gerir ações que promovam a saúde e a qualidade de vida do público infantil. Nesse contexto, estão inseridos atos como o acompanhamento do desenvolvimento da criança e a criação de estratégias de enfrentamento ao sobrepeso infantil (SOUSA; GUERREIRO, 2016).

Diante do exposto, a questão que emerge desta pesquisa é como se dá a atuação do enfermeiro na prevenção e combate à obesidade infantil?

A escolha desse tema se deu ao verificar um quantitativo considerável de crianças com problemas decorrentes da obesidade, enquanto acadêmica e profissional em uma unidade de atenção básica em saúde. A busca por entender como o profissional de enfermagem pode atuar para reduzir esses agravos justifica a opção pelo referido tema.

Este estudo se faz relevante, tendo em vista que a obesidade infantil vem aumentando de forma significativa e determina várias complicações na infância, e que o enfermeiro desempenha funções não somente na promoção da educação à criança obesa e da família, como também à assistência focalizada na necessidade de cada criança.

Assim, anseia-se em contribuir com a classe acadêmica, através de uma pesquisa acerca da atuação do enfermeiro na prevenção de doenças relacionadas à obesidade infantil. Bem como ainda auxiliar a categoria de enfermagem, ao lhes possibilitar conhecer melhor as suas formas de atuação neste contexto.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 OBJETIVO GERAL**

Verificar por meio de revisão integrativa a atuação da enfermagem na prevenção e redução da obesidade infantil.

### **2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Discorrer sobre a obesidade e seus impactos na saúde da criança;
- Conhecer quais as ações que o enfermeiro pode utilizar a fim de prevenir a obesidade infantil;
- Elucidar o papel do enfermeiro na prevenção e redução da obesidade infantil.

### 3 REVISÃO DE LITERATURA

#### 3.1 CONTEXTUALIZANDO A OBESIDADE

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a obesidade é constituída pelo aumento de gordura corporal, provocado pelo balanço energético positivo. Esse fenômeno contribui em risco para a saúde do indivíduo devido às complicações metabólicas. Se caracteriza por um desequilíbrio da composição corporal, em que há um excesso de massa gorda ampliando a massa corporal, resultando numa inserção de calorias no organismo maior do que o gasto energético (BRASIL, 2014; COMINATO; YBARRA; FRANCO, 2017).

Segundo a Agência Nacional de Saúde Suplementar, a obesidade é uma doença crônica cujo avanço tem se dado de forma acelerada em todo o mundo nos últimos anos. No Brasil, a situação não é diferente. Estima-se que mais de metade da população brasileira esteja com excesso de peso ou obesidade (BRASIL, 2017).

A definição da existência de um quadro de obesidade é revelada através do cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC), em que o peso é dividido pela altura, e o resultado é elevado ao quadrado. Em adultos, índices acima de 30 evidenciam obesidade, já em crianças e adolescentes, são consideradas as curvas de percentil ou escore Z para a idade, em que o IMC acima do percentil 85 ou de um desvio-padrão “+2 escore z” confirmam um quadro de obesidade (COMINATO; YBARRA; FRANCO, 2017).

O IMC, além de classificar o indivíduo com relação ao peso, também é um indicador de riscos para a saúde e tem relação com várias complicações metabólicas. São consideradas com excesso de peso pessoas com índice de massa corporal (IMC) igual ou acima de 25, e obesas as que possuem IMC igual ou acima de 30. O resultado é obtido pela divisão do peso do indivíduo pela altura ao quadrado (BRASIL, 2017).

Para Oliveira e Santos (2018), esta é uma doença que afeta pessoas de qualquer classe econômica, cor, sexo, idade, pois seus fatores de risco estão associados a fatores socioambientais, como hábitos alimentares e condições físicas e psicológicas, bem como fatores hereditários, sendo por este motivo, um distúrbio de difícil tratamento, pois os resultados podem ser negativos e ainda deve-se considerar a possibilidade de reincidências.

O aumento crescente do número de obesos no mundo indica a grande participação do ambiente na gênese da doença, com hábitos dietéticos, sedentarismo e fatores psicossociais, responsáveis por 95% dos casos. Cerca de 5% dos pacientes obesos exibirão alguma causa identificada, sendo 2% associados a síndromes genéticas raras, e o restante a causas

endócrinas e secundárias a medicamentos (MORETZSOHN; ROCHA; CAETANO, 2016).

A obesidade está relacionada ao aumento do tecido adiposo no organismo, acarretando diversos riscos à saúde do indivíduo, como lesões, incapacidade física, diabetes, hipertensão, doenças cardiovasculares, câncer, disfunções respiratórias, hormonais, problemas nas articulações, entre outras doenças. Destaca-se o fato de que as doenças crônicas são as maiores causas de mortalidade no Brasil (OLIVEIRA; SANTOS, 2018).

No Brasil a obesidade aumentou 67,8% nos últimos treze anos, saindo de 11,8 em 2006 para 19,8% em 2018. Diante dessa prevalência, vale ressaltar que de acordo com as pesquisas realizadas pelo Ministério da Saúde, a obesidade voltou a crescer após uma época estável entre 2015 e 2017 (MAPA, 2018).

### 3.2 OBESIDADE INFANTIL

A obesidade infantil é definida como uma doença crônica em que há um acúmulo excessivo de massa adiposa entre bebês e crianças com até 12 anos de idade, causando prejuízo à sua saúde. Os malefícios que o excesso de peso na infância pode causar são variados e envolvem distúrbios não fatais, embora comprometedores da qualidade da vida futura, tal como o desenvolvimento de doenças crônicas (RABELO et al., 2018; BATISTA, 2019).

A obesidade infantil é tida como um dos agravos nutricionais mais preocupantes na atualidade, possuindo alto impacto, além de ter um difícil controle. O acúmulo de gordura gerado nos indivíduos em idade escolar, tende a prevalecer ao longo do crescimento e a gerar consequências patológicas na fase adulta (MARIZ et al., 2015).

No Brasil, a transição nutricional está atrelada a mudança no padrão socioeconômico sofrido pela população ao longo dos últimos anos, além da urbanização e industrialização que acabam por influenciar no desequilíbrio da alta ingestão/perda de calorias, acarretando na diminuição das taxas de desnutrição e aumento da obesidade (FRANCHINI; SCHMIDT; DEON, 2018).

Segundo Silva; Silva e Maranhão (2019) o Brasil apresenta índices elevados com relação à obesidade, especialmente entre a sua população jovem, há uma escassez de estudos mais amplos neste sentido, pois as prevalências detectadas abrangem grupos isolados ou comunidades, as mais recentes demonstram um indicador entre 15,3% e 29,1%, utilizando diversos critérios clínicos.

Lemos e Quaresma (2016) colocam que os tipos de obesidade mais recorrentes neste público são: somática e psicossomática, o primeiro revela um excesso de ingestão calórica,

em detrimento de um baixo gasto energético, o seu quadro clínico evidencia sedentarismo e maus hábitos alimentares, envolvendo consumo exagerado de óleos, açúcar e sal, falta de horários para as refeições e a associação deste momento com outras práticas como assistir televisão e reuniões familiares e sociais.

O tipo de obesidade psicossomática ocorre também quando a criança consome calorias em excesso, porém, associado a um gasto energético, a diferença é que nesse processo as causas do aumento na ingestão de calorias se devem a questões emocionais, como depressão, bullying e ansiedade. O seu quadro clínico aponta um histórico relacionado à gestação, ao parto, como também ao desenvolvimento neuropsicomotor e aos vínculos familiares e sociais, bem como à nutrição da criança desde a fase de recém-nascido (LEMOS; QUARESMA, 2016).

Os fatores de risco associados à obesidade infantil são: a classe econômica, evidenciando um maior consumo de alimentos gordurosos e hipercalóricos, bem como o parto cesáreo. A obesidade configura-se em problemas crônicos na pediatria, com profundos impactos na saúde e na qualidade de vida de crianças. A obesidade ainda está relacionada ao desenvolvimento de doenças endócrinas, cardiovasculares, dentre outras (CASTRO; LAMOUNIER, 2016).

Vários são os fatores que contribuem para o desenvolvimento da obesidade infantil, como o crescente consumo de alimentos comumente veiculados pela mídia, que propaga produtos fast-food, os quais possuem altas taxas de gordura e quase nenhum nutriente, bem como o sedentarismo e a pouca prática de atividade física, e ainda a redução de alimentos naturais (ANGOORANI et al., 2018).

É no meio familiar que a criança adquire o seu estilo de vida, sendo assim, de suma importância o papel dos pais, na orientação acerca da adesão de hábitos saudáveis, que compreendem uma alimentação nutritiva e atividades físicas. É na fase infantil que as pessoas desenvolvem os hábitos alimentares, através do exemplo dos pais, além da influência dos fatores sociais e econômicos da família, essas características contribuem para a obesidade infantil (PAIVA et al., 2018; JAIME, PRADO; MALTA, 2017).

O sedentarismo caracterizado por longos períodos à frente da televisão, ou de jogos eletrônicos, agravam a absorção de gordura pelo organismo. Além disso, a continuação dessas práticas ampliam os fatores de risco, como a pouca liberação de calorias, desencadeando desequilíbrio energético, auxiliando no excesso de peso, e conseqüentemente na obesidade (ANGOORANI et al., 2018, FERRARI et al., 2015).



### 3.3 COMPLICAÇÕES/CONSEQUÊNCIAS DA OBESIDADE INFANTIL

A obesidade é considerada uma doença que apresenta predisposição para outras enfermidades, como a hipertensão arterial sistêmica, a qual tem aumentado entre a população infantil, e se agrava conforme o aumento do peso do indivíduo. Outros agravos como a dislipidemia, a apneia obstrutiva do sono, como também alguns tipos de câncer são consequências de obesidade (CHAVES et al., 2019).

Algumas patologias e consequências estão entre as principais que se destacam na infância, como: os problemas respiratórios, diabetes mellitus tipo 2, triglicéridos, colesterol, hipertensão arterial, alterações ortopédicas. Assim, os pais tem o papel de adequar a alimentação das crianças evitando alimentos industrializados, excesso de sódio, gordura, refrigerante e substituindo por frutas, sucos naturais (MORAES; MATIAS; FERREIRA, 2016).

Muitas são as complicações existentes causadas pela obesidade no organismo, entre elas podemos citar lesões irreversíveis e complicações que geram inaptidão física ou óbito por doenças cardiovasculares, câncer, diabetes mellitus tipo II, hipertensão arterial, resistência à insulina, hiperuricemia, anormalidades dos hormônios sexuais, dispilemias, problemas respiratórios, doença da vesícula biliar, artrite e gota (OLIVEIRA; SANTOS, 2018).

Souza e Souza (2015) salientam a evidência de distúrbios psicológicos, tendo em vista que há um processo de não aceitação por parte das outras crianças que convivem com a criança obesa, por verem ela como “fora do padrão” das outras, diferente. Se esse processo não for transformado, acarretará reflexos negativos na vida psicossocial desta criança.

A obesidade infantil acarreta vários fatores psicológicos, sendo estes de grande influência negativa, onde a criança pode carregá-los por toda a vida, as características psicológicas em crianças obesas geralmente são apresentadas como baixa autoestima, maturidade, solidão, nervosismo podendo ocorrer preconceito e discriminação no ambiente escolar, as consequências são tanto física, quanto mentais na vida da criança (MORAES; MATIAS; FERREIRA, 2016).

Há evidências de que muitas doenças que aparecem na fase adulta foram desenvolvidas desde a infância, através de hábitos de vida realizados de forma equivocada, por isso, uma criança com obesidade tem chances 80% maiores de se tornar um adulto obeso. Desse modo, a adequação de hábitos corretos na infância pode prevenir a ocorrência dessas doenças, auxiliando na qualidade de vida do sujeito (ALVES; FAUSTINO, 2019).

As complicações clínicas causadas pela obesidade compreendem: transtornos

endócrinos, gastrointestinais, cardiovasculares, pulmonares, neurológicos, ortopédicos, renais, dermatológicos e psicológicos. Doenças como Diabetes Mellitus do tipo 2 estão cada vez mais prevalentes na população infantil, em face do aumento da obesidade neste grupo (MELLO, 2019).

A Sociedade Brasileira de Pediatria, evidenciou em 2012, que a cada cinco crianças obesas, quatro permaneciam obesas na fase adulta. As fases mais determinantes das consequências da obesidade para o organismo são: o período intrauterino, até dois anos e a adolescência (AGÊNCIA, 2017).

### 3.4 PREVENÇÃO DA OBESIDADE INFANTIL

As elevadas taxas de obesidade na população infanto-juvenil retratam a necessidade de estratégias de prevenção urgentes, essas ações implicam: alterações nos hábitos de vida e atitudes com relação à alimentação e atividades físicas. Assim, ações educativas nas escolas, merenda escolar de qualidade nutricional e incentivo à realização de atividades físicas, de preferência em locais abertos como praças públicas são de grande valia no processo de enfrentamento à obesidade infantil (CASTRO; LAMOUNIER, 2016).

A prevenção da obesidade começa pela base familiar, e a abordagem desse assunto pelo profissional de saúde passa não somente pela orientação de melhores escolhas dos alimentos, mas também pelo reconhecimento do comportamento alimentar da família. Os hábitos se tornam modelos de comportamento para as crianças pelo simples fato de ocorrerem rotineiramente na família, trazendo consigo uma mensagem sobre o que os pais aceitam ou desejam em sua rotina. Hábitos saudáveis decorrem de atitudes saudáveis e geram novas atitudes e outros hábitos saudáveis (SOCIEDADE DE PEDIATRIA DE SÃO PAULO, 2019).

É preciso que se considere a importância familiar nesse processo, pois, em grande parte são os responsáveis pelas crianças que planejam e preparam a sua alimentação, isso aliado ao incentivo da mídia por produtos industrializados, muitas vezes até mesmo utilizando personagens atrativos em suas propagandas, pode acarretar em hábitos alimentares que contribuam para o desenvolvimento do sobrepeso na infância (SARAIVA; SLONCZEWSKI; CLISNEI, 2017).

Lemos e Quaresma (2016), salientam a importância do contexto familiar, tendo em vista a associação de fatores desencadeadores da obesidade infantil que partem desse cenário, derivados de hábitos como de alimentação rápida, decorrentes de “fastfoods”, da prevalência do sedentarismo e até mesmo de obesidade entre os membros da família. Esse cenário

umenta sobremaneira a existência e a manutenção da obesidade infantil.

As ações de prevenção devem envolver um amplo planejamento de apoio para a promoção e manutenção do peso ideal pelos pacientes, desenvolvendo o máximo de autonomia entre eles, sua família e comunidade, no sentido de prevenir reincidências, bem como incentivar hábitos saudáveis para a sua rede familiar e social. Esse planejamento requer uma articulação interdisciplinar e intersetorial, sendo necessária uma dinâmica entre a Rede de Atenção em Saúde (RAS) para auxiliar nesse processo (BRASIL, 2014).

A atividade física está entre as principais medidas preventivas e é muito importante que a recomendação faça parte da prescrição dos pacientes com obesidade ou sobrepeso, sejam eles crianças ou adolescentes. A realização regular está associada a um aumento na expectativa de vida e menor risco de desenvolvimento de doença cardiovascular, além de produzir benefícios físicos, psicológicos e sociais. Uma criança sedentária muito provavelmente se tornará um adulto sedentário (SOCIEDADE DE PEDIATRIA DE SÃO PAULO, 2019).

### 3.5 ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO E COMBATE DA OBESIDADE INFANTIL

O profissional de enfermagem participa da atenção em saúde das pessoas em todas as suas faixas etárias, e este acompanhamento desde o nascimento ao envelhecimento, possibilita que sua intervenção possa envolver orientações acerca dos cuidados das famílias para com as suas crianças, tanto no ambiente ambulatorial, hospitalar, como em espaços educacionais, como escolas e creches (SILVA, 2018).

O enfermeiro, dentro de uma atuação multidisciplinar, deve conscientizar a família, tendo em vista que, na maior parte das vezes, é ela quem apresenta os alimentos às crianças, assim, pode ser criada a oferta de alimentos saudáveis e que possam ser consumidos por elas até a fase adulta, criando assim, novos hábitos, que possam se perpetuar por gerações. Além da função de educador nesse contexto da prevenção da obesidade, o profissional de enfermagem também deve direcionar seu olhar para as particularidades dos pacientes (LEMOS; QUARESMA, 2016).

Oliveira e Santos (2018), destacam a relevância do profissional de enfermagem na prevenção a esta doença, enfatizando a sua atuação como agente em saúde e educador, compartilhando com o seu público usuário o conhecimento científico. O enfermeiro busca estratégias que beneficiam o seu paciente, reavaliando e ajustando condutas, viabilizando o

desenvolvimento da autonomia dos mesmos e de seus responsáveis. Essa atuação não ocorre de forma rápida, mas é parte de um longo processo, demandando capacitação do profissional, pois, durante a trajetória existem intercorrências e surpresas diversas.

É de suma importância que o profissional de enfermagem desenvolva ações de promoção da prevenção da obesidade, levando informações à população. É fundamental que o enfermeiro realize intervenções de cunho educativo, disseminando a necessidade de hábitos saudáveis, visando a redução da morbimortalidade gerada pela obesidade. Essas ações podem ser implementadas nas escolas e comunidades, direcionadas à prevenção do hiper peso na infância (OLIVEIRA; SANTOS, 2018; ALVES; FAUSTINO, 2019).

Com o intuito de melhorar a assistência aos pacientes obesos, a equipe de enfermagem tem como responsabilidade desenvolver ações que promovam a prevenção e a recuperação da saúde, aliando uma alimentação saudável e a prática de atividades físicas, relacionando com o baixo ganho de peso melhorando assim, a qualidade de vida desses paciente (OLIVEIRA; SANTOS, 2018).

A equipe de enfermagem, contribuindo para um novo modelo de saúde, pode mobilizar atividades no ambiente escolar, tendo em vista a prevenção da obesidade infantil, com práticas lúdicas, cálculo de IMC e palestras educativas, e avaliando a necessidade de cada um, fazendo encaminhamentos quando necessário. Desta forma o enfermeiro deve incentivar em seu trabalho educativo, meios de substituir o tempo prolongado na frente da televisão e do computador por práticas que inspiram cuidados a saúde como brincadeiras ao ar livre (LEMOS; QUARESMA, 2016).

Os profissionais da saúde não devem impor conhecimentos, desconsiderando a realidade fática da população. Ao contrário, para o exercício de tal função, torna-se necessária a transmissão de conhecimento por meio de um mecanismo de comunicação que torne facilitada a compreensão, bem como estimule a prática (MORAES; MATIAS; FERREIRA, 2016).

Assim, é de fundamental importância descrever o papel do enfermeiro como mediador importante da prevenção da obesidade infantil e ressaltar o diferencial obtido ao usar as estratégias capazes de diminuir as estimativas da obesidade infantil, fazendo com que possa garantir uma infância mais saudável e juntamente, uma expectativa de vida maior (LEMOS; QUARESMA, 2016).

#### 4 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão integrativa, cujo objetivo é analisar a produção científica nacional acerca da temática obesidade infantil e atuação do enfermeiro, de forma a resumir e agrupar o conhecimento até então produzido. O estudo foi realizado considerando a relevância do tema, buscando conhecer o assunto sob o olhar de alguns autores.

A revisão integrativa, segundo Souza; Silva e Carvalho (2010), se trata de uma abordagem metodológica que aborda o fenômeno estudado de uma forma ampla, abrangendo estudos experimentais e não-experimentais, bem como a inclusão de conceitos, teorias, evidências e a análise de assuntos peculiares acerca do tema. As autoras ainda salientam que todo esse escopo possibilita a obtenção de um panorama sólido e acessível sobre a temática e que esta abordagem é pertinente para tratar sobre problemas de saúde na área da enfermagem.

Para este estudo, foram seguidas as seis etapas para a elaboração da revisão integrativa, apresentados por Souza; Silva e Carvalho (2010), quais sejam:

1º: formulação da pergunta norteadora da pesquisa, nesta fase serão determinados os critérios para inclusão e exclusão de estudos, serão ainda definidos os participantes, modelos de intervenções e de resultados, devendo a pergunta ser formulada de forma clara e objetiva;

2º: busca ou amostragem na literatura, devendo esta fase ser ampla e variada, pode ser realizada em bases eletrônicas, periódicos dentre outros, evidenciando a confiabilidade da pesquisa e dos resultados;

3º: coleta de dados, sendo necessária nesta fase a prévia elaboração de um fichamento, para assegurar a extração dos dados de forma total e a redução dos riscos de erros na transcrição;

4º: análise crítica dos estudos incluídos, fase em que é feita uma análise de forma organizada, considerando o rigor e as especificidades do estudo, as evidências são classificadas em uma ordem hierárquica que é definida conforme a complexidade do estudo;

5º: discussão dos resultados, etapa em que é realizada a interpretação dos resultados, bem como comparações, relações, além da identificação de possíveis hiatos que possam proporcionar novos conhecimentos;

6º: apresentação da revisão integrativa, a qual deve ser acessível e completa, com informações relevantes e detalhadas, pautada em um rigor metodológico, garantindo assim, a avaliação crítica pelo leitor.

No intuito de determinar os artigos adequados ao tema proposto, a busca bibliográfica

foi realizada nas bases de dados eletrônicas: Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS), Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE) e Base de dados de Enfermagem (BDENF), através do acesso pela Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Todos no idioma em português.

O levantamento de dados foi realizado nas bases de dados citados acima, a partir dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e palavras chaves, “OBESIDADE”, “INFÂNCIA”, “ENFERMAGEM” com o operador booleano AND, utilizando os seguintes critérios de inclusão: texto completo de artigos, teses e dissertações científicas, publicados entre os anos de 2010 a 2020, redigidos no idioma português, disponibilizados na íntegra e que guardem relação com a temática pretendida.

Na etapa de seleção dos artigos, com o objetivo de refinar a amostra obtida, foi feita uma leitura prévia dos resumos das publicações encontradas, buscando incluir as publicações que tratam obesidade infantil e da atuação da enfermagem na sua prevenção e redução. Assim, foram excluídas as publicações que não se enquadraram no recorte temporal escolhido, escritas em outro idioma e que não tragam aspectos relacionados a temática.

Para o processo de análise e avaliação crítica dos dados, foram realizadas leitura e releitura na íntegra dos artigos selecionados, foi construído um quadro contendo os seguintes dados: autores e ano de publicação, título, objetivo, metodologia utilizada e resultados.

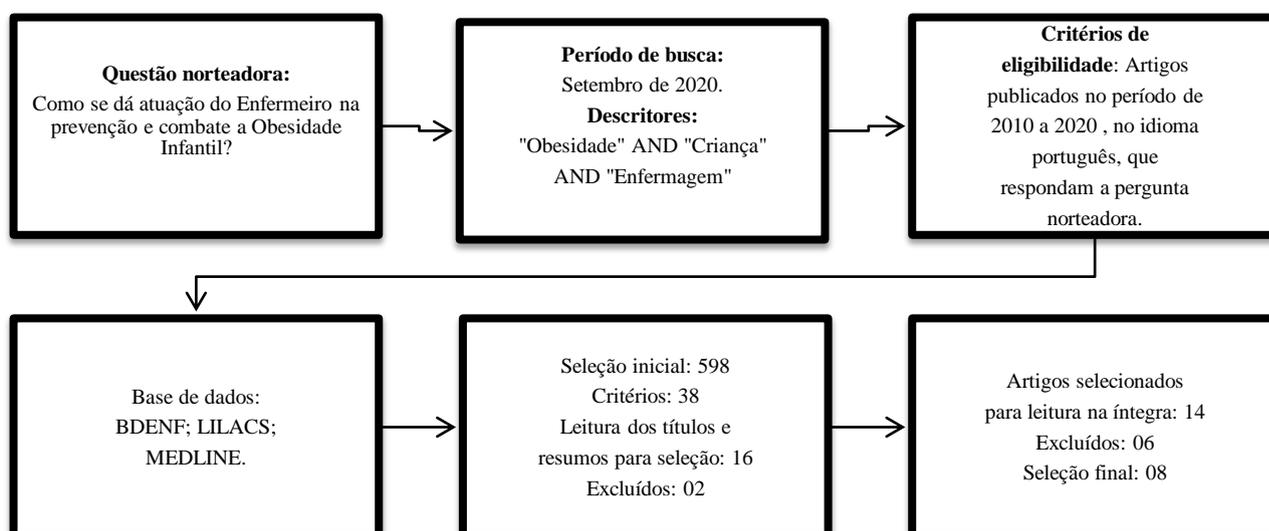
A interpretação dos dados envolveu uma discussão mais profunda com a literatura pertinente à temática. Ao final, os resultados foram apresentados em forma de texto descritivo, divididos em categorias.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da combinação dos descritores utilizados, foram encontradas 598 publicações disponíveis na íntegra. Aplicou-se o recorte temporal de 10 anos, com estudos publicados no período de 2010 a 2020, no idioma português, resultando em 38 publicações. Realizou-se exclusão dos artigos duplicados e produções científicas cujo tema não teve relação com a proposta deste artigo, assim como as teses, dissertações, carta ao leitor e artigos de revisão de literatura. Diante disso, restaram 16 publicações para leitura dos resumos, destes foram selecionados 14 para leitura completa, após a leitura foram excluídos 06 por não responder claramente ao objetivo da revisão, restando 08 artigos como amostra final (Figura 1).

Realizou-se leitura completa dos artigos selecionados, fazendo o uso complementar da técnica de análise temática de conteúdo através da leitura e releitura dos resultados dos estudos para identificar os tópicos mais importantes das produções.

**Figura 1** - Fluxograma de seleção de artigos incluídos no estudo, 2020.



Durante a análise dos artigos, foram produzidos fichamentos e tabulações de cada trabalho selecionado para a construção do quadro de apresentação dos estudos, evidenciando as seguintes informações: título, autores e ano, objetivo, o tipo de estudo, a revista de publicação e os

principais resultados obtidos de cada autor, considerando as principais convergências e divergências entre eles. Ao final, os resultados foram apresentados em forma de texto descritivo, divididos em categorias.

**Quadro 1** : Síntese dos estudos apresentados na Revisão Integrativa

<b>TÍTULO AUTOR/ANO</b>	<b>OBJETIVO</b>	<b>METODOLOGIA</b>	<b>RESULTADOS</b>
<b>Ações de enfermagem às crianças com sobrepeso e obesidade na Estratégia Saúde da Família.</b>  FERREIRA et al., (2019)	Analisar as ações de enfermeiros no acompanhamento do crescimento e desenvolvimento de crianças com sobrepeso e obesidade na Estratégia Saúde da Família.	Pesquisa qualitativa, desenvolvida por meio de entrevista semiestruturada com 12 enfermeiros de cinco Clínicas de Saúde da Família.	Os enfermeiros fazem acompanhamento antropométrico e análise desses dados na caderneta de saúde, orientam sobre o aleitamento materno e a dieta balanceada para crianças e famílias, suas ações são realizadas nas clínicas de saúde da família, nas escolas e nos domicílios.
<b>Programa de Enfermagem Saúde na Escola: prevenção e controle de sobrepeso/obesidade em adolescentes.</b>  VIEIRA et al. (2018)	Descrever o processo de construção de uma intervenção em forma de programa para assistência de enfermagem ao adolescente, direcionado à prevenção e ao controle de sobrepeso/obesidade na escola.	Estudo metodológico com abordagem qualitativa, realizado no estado do Rio Grande do Norte, no município de Natal, Brasil, entre agosto de 2015 e setembro de 2016.	Houve a criação de um “Programa de Enfermagem Saúde na Escola”, o qual une as atuações de profissionais da saúde e da educação para uma intervenção com alunos do ensino fundamental e básico.
<b>Obesidade infantil: o olhar dos enfermeiros inseridos na atenção básica.</b>  SOUSA et al. (2015)	Conhecer a percepção dos enfermeiros inseridos na Atenção Básica sobre a obesidade infantil num município do oeste catarinense.	Estudo exploratório e descritivo com abordagem qualitativa, realizado de janeiro à março de 2013.	Os enfermeiros conhecem os fatores de risco para o desenvolvimento da obesidade infantil e a necessidade de intensificar ações, no que diz respeito ao espaço físico para a realização de atividades físicas e mudanças nos hábitos alimentares.
<b>Atuação do enfermeiro na prevenção da obesidade infantil em uma capital do Nordeste.</b>  MATOS et al. (2015)	Conhecer a atuação do enfermeiro da Estratégia de Saúde da Família na prevenção da obesidade infantil.	Pesquisa qualitativa descritiva desenvolvida no município de São Luís- MA, em seis instituições de saúde.	Apesar de os enfermeiros acreditarem que as ações realizadas nos equipamentos de saúde, também sentem a necessidade de ultrapassar para o âmbito escolar a fim de atuar na prevenção e combate da obesidade infantil.
<b>Ações de enfermeiros e professores na prevenção e no combate à</b>	Conhecer como enfermeiros e professores contribuem para prevenção e combate da obesidade	Estudo qualitativo, realizado em 2012, com os dados coletados por entrevistas com três enfermeiros da Rede	A ingestão de alimentos pouco saudáveis e a cultura alimentar são alguns fatores de risco para a obesidade infantil. Por isso, é importante o

<b>obesidade infantil.</b> SANTOS et al., (2014)	infantil.	Básica e oito professores de uma escola fundamental de um município do sul do Brasil.	incentivo ao aleitamento materno e a utilização de atividades lúdicas na alimentação.
<b>Registros de Enfermagem e o enfoque na prevenção da obesidade infantil.</b> CORGOZIN; RIBEIRO (2013)	Identificar, nas consultas de enfermagem para a faixa etária de 0 a 2 anos.	Estudo quantitativo descritivo do tipo documental realizado em cinco ESF's na cidade de Diamantina, Minas Gerais.	Dentre as anotações que se referem ao crescimento e desenvolvimento das crianças não estão As informações em relação à avaliação nutricional, item que proporciona a detecção de desvios nutricionais precocemente.
<b>Obesidade infantil: conhecimentos e práticas de enfermeiros da Atenção Básica.</b> ARAÚJO et al. (2012)	Analisar conhecimento e práticas de enfermeiros da atenção básica sobre a obesidade infantil.	Pesquisa exploratória descritiva de abordagem quantitativa com 34 enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família (ESF), no período de fevereiro a março de 2010.	Grande parte dos enfermeiros da ESF já teve capacitação específica em saúde da criança, contudo, julgou ter pouco conhecimento sobre nutrição e dietética.
<b>Obesidade infantil ontem e hoje: importância da avaliação antropométrica pelo enfermeiro.</b> MARCHI-ALVES et al. (2011).	Determinar a classificação nutricional infantil e comparar os índices de sobrepeso e obesidade de crianças atendidas em uma Unidade de Saúde de um município do interior paulista nos anos de 1983/1984 e 2003/2004.	Estudo retrospectivo, de natureza descritiva, realizado em uma Unidade Mista de Saúde de um município do interior do estado de São Paulo, no período de setembro de 2008 a janeiro de 2009.	A prevenção da obesidade passa pela avaliação antropométrica realizada por enfermeiros, para sua eficácia se faz necessárias medidas de capacitação. O seu tratamento envolve a participação da família da criança, em face das mudanças de hábitos que são orientadas.

**Fonte:** Elaboração própria, baseada na busca de base de dados.

Do total de artigos selecionados para análise, nos anos de 2011 a 2014 apenas um artigo foi publicado por ano, dois foram publicados em 2015, um no ano 2018 e um no ano de 2019. Isso demonstra que não houve aumento das publicações sobre a temática nos últimos anos, por apresentar ainda um número pequeno para o grau de importância dessa assistência.

A maioria dos estudos, cinco deles, utilizaram a abordagem qualitativa se relacionando ao uso de entrevistas tanto com profissionais quanto com o público em estudo e seus familiares, dentre os anos de 2010 e 2020.

Dessa forma, constata-se que as pesquisas sobre atuação do enfermeiro na prevenção e combate a obesidade infantil ainda são escassas, demonstrando a necessidade de desenvolvimento de outros estudos abordando este tema, uma vez que os enfermeiros devem estar envolvidos com práticas relacionadas a essa assistência.

A seguir, serão apresentadas as categorias temáticas que emergiram da análise dos artigos acima apresentados. Sendo elas: Atuação da enfermagem na prevenção e redução da obesidade infantil; Obesidade e seus impactos na saúde da criança e o Papel do enfermeiro na prevenção e redução da Obesidade Infantil.

## 5.1 ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO E REDUÇÃO DA OBESIDADE INFANTIL

É preciso considerar a obesidade como um fenômeno complexo, em que vários fatores podem contribuir no seu desencadeamento desde o início do desenvolvimento da criança, ainda na fase uterina. Desse modo, a análise acerca da sua prevenção deve envolver esses aspectos, para que se possa atuar da forma mais integral possível, auxiliando assim, na orientação à família em várias fases da vida infantil.

Matos e colaboradores (2015) em seu estudo sobre a atuação da enfermagem na prevenção da obesidade infantil referem que o processo de prevenção da obesidade inicia ainda na gestação, com orientações às gestantes acerca de uma boa alimentação e realização de atividades físicas, a fim de preservar a sua saúde e do bebê. Os profissionais podem contribuir também em sua atuação nos equipamentos de saúde, especialmente com as orientações ofertadas na puericultura, em que é enfatizado o incentivo ao aleitamento materno, alimento este considerado fonte completa de nutrição e ainda desempenha funções não somente na promoção e prevenção da educação específica à criança e a família, ele foca na assistência em âmbito mais expressivo, ou seja, nas necessidades das comunidades.

Para Ferreira e colaboradores (2019), ao abordar as ações de enfermagem utilizadas na no acompanhamento de crianças com sobrepeso e obesidade, evidenciaram que o enfermeiro atua com práticas voltadas para o autocuidado da família, nos cenários das Unidades de Saúde da Família, domicílio e escola, com intuito de prevenir ou minimizar os efeitos da obesidade na infância e suas repercussões para a vida adulta. O profissional diante deste agravo precisa desenvolver ações de orientações para toda a família, assim como encaminhar para outros profissionais de saúde, como o médico e o nutricionista, para que em conjunto possam cuidar da criança.

Araújo et al. (2015) estudando os conhecimentos e práticas de enfermeiros sobre obesidade infantil afirmaram que a promoção da saúde e a prevenção de agravos são os principais componentes de políticas de vida saudável para crianças, que podem ser fomentados pelo enfermeiro dentro da Estratégia de Saúde da Família. Destacando que devem

ser feitos investimentos na prevenção da obesidade infantil nas primeiras etapas de vida, através da detecção de fatores de risco para assim evitar consequências a curto e longo prazos.

O estudo de Santos e colaboradores (2014) que buscava conhecer como enfermeiros e professores contribuem para prevenção e combate da obesidade infantil, mostram a atuação da enfermagem no contexto da escola, onde o enfermeiro deve atuar na prevenção desta enfermidade junto à família e à escola, uma vez que esse profissional tem importante papel como educador, promovendo educação, alertando os pais sobre os agravos que a obesidade pode ocasionar, visando à prevenção e controle desta, usando como principal estratégia a realização de palestras educativas, envolvendo pais, professores e alunos, atuando de forma integrada.

No entanto, essa prática requer dos profissionais, das áreas da saúde e da educação, estabelecer vínculos, valorizar os diferentes saberes, utilizar estratégias de intervenção apoiadas num processo educativo que tenha como base a escuta sensível às necessidades e possibilidades de cada indivíduo.

Percebe-se que o profissional de enfermagem possui uma atuação que contribui bastante na prevenção da obesidade infantil. Em diversas fases da vida da criança, o enfermeiro pode contribuir na prevenção de diversas doenças através da sua consulta composta por uma avaliação integral do seu desenvolvimento. Contudo, estes procedimentos requerem do profissional um constante aprimoramento, a fim de aperfeiçoar a sua intervenção e pela melhoria da qualidade de vida das crianças e familiares da comunidade em que atua.

Para que o enfermeiro desenvolva todas estas ações é imprescindível que este esteja em contínua formação, para se atualizar e se capacitar quanto às técnicas e procedimentos necessários para a avaliação destas crianças, assim como uma maior compreensão de aspectos relacionados a esta patologia e suas complicações.

## 5.2 OBESIDADE E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE DA CRIANÇA

Alguns dos estudos analisados apresentam os fatores e complicações que a obesidade pode trazer à saúde da criança. Essas consequências podem ser traumáticas para a criança, por isso, é tão necessário o tratamento e especialmente a reeducação alimentar de toda a família, com vistas a reduzir os riscos causados por esta doença.

Os impactos da obesidade infantil podem ser sentidos tanto na infância quanto na fase adulta se não for tratada. A criança obesa sofre riscos de morte prematura, de fraturas, problemas respiratórios, cardiovasculares, hipertensão e diabetes. Outras problemáticas ainda

podem ser desencadeadas como baixa autoestima, depressão e percepção corporal negativa, que interferem na sua saúde psicossocial e reduz consideravelmente a sua qualidade de vida (CUNHA et al., 2018).

O estudo de Vieira e colaboradores (2018), sobre a criação do “Programa de Enfermagem Saúde na Escola”, com intervenções em enfermagem com alunos do ensino fundamental e médio considerou que muitas são as complicações associadas a obesidade, como doenças cardiovasculares, respiratórias, endócrinas, metabólicas, e doenças psicossociais, onde estes tem maior chance de apresentar distúrbios psicológicos, especialmente depressão e ansiedade. Diversas problemáticas foram consideradas neste programa, como a influência da mídia no processo de associação da alimentação à sensação de prazer, bem como da internet nos distúrbios de ansiedade que desencadeiam compulsão alimentar.

Sousa et al. (2015) estudando a obesidade sobre a ótica dos enfermeiros abordam que as complicações da obesidade infantil se dão pela ocorrência de problemas psicossociais e transtornos psiquiátricos como depressão e ansiedade, principalmente no sexo feminino, condição que pode interferir em vários aspectos da vida da criança, prejudicando o rendimento escolar e social. E também problemas de autoestima, relacionados ao bullying e ao preconceito, e em decorrência destes a dificuldade de aceitação do próprio corpo. Os indivíduos obesos, tendem a sofrer ou estabelecerem restrições diante de atividades rotineiras, como ir à escola, praticar exercícios físicos, comprar roupas, namorar e divertir-se.

Corgozinho e Ribeiro (2013), em estudo que analisa os registros de Enfermagem com ênfase na prevenção da obesidade referem que muitos são os impactos gerados pela obesidade na infância, como por exemplo acarretar baixa autoestima e afetar tanto o rendimento escolar quanto as relações sociais, problemas debilitadores da qualidade de vida. Sem falar que a obesidade infantil está diretamente relacionada à obesidade adulta. Esses fatores predisõem o indivíduo ao desenvolvimento de outras doenças como: diabetes mellitus, hipertensão arterial, dislipidemias, doenças cardiovasculares, problemas ortopédicos e distúrbios respiratórios e alimentares.

É importante escutar o que os jovens têm a dizer sobre as consequências da obesidade, pois, os seus relatos ultrapassam o que já foi evidenciado pela ciência e apresentam como eles sofrem no dia a dia, e o quanto essa discussão precisa ser realizada com todos os estudantes e não apenas com os que têm obesidade. Isso mostra que a prevenção da obesidade infantil deve ser inserida na rotina deles, e a escola é um excelente espaço para isso, visto que ela acolhe estas pessoas todos os dias, podendo ser uma grande aliada tanto nas mudanças de hábitos em

todos os sentidos, não apenas de alimentação, mas também no apoio e incentivo às crianças e familiares.

### 5.3 AÇÕES DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO E REDUÇÃO DA OBESIDADE INFANTIL.

O profissional de enfermagem possui um contato mais próximo com a comunidade em que atua, pois atende às famílias e a todas as faixas etárias, realizando ações que abragem a prevenção, a proteção e a promoção da saúde dessas pessoas. Desse modo, ao acompanhar as crianças desde a sua fase uterina é possível intervir na prevenção da obesidade infantil de diversas formas.

O tratamento da obesidade abrange mudanças nos hábitos alimentares e de vida da criança e da sua família, com o apoio de uma equipe multidisciplinar, desta forma torna-se importante as ações da enfermagem para minimizar este problema através de sua prevenção e combate.

Marchi-Alves e colaboradores (2011), afirmam que cabe ao enfermeiro envolver a comunidade nas ações de promoção e recuperação da saúde, através de orientação alimentar saudável, prevenção do ganho de peso, monitoramento de dados antropométricos durante as consultas de enfermagem, avaliação e encaminhamento dos casos de risco, além de participação e coordenação de atividades de educação permanente no âmbito da saúde e nutrição.

Para Matos et al (2015) o enfermeiro tem um papel importante no que tange a orientação de hábitos saudáveis, acompanhamento e monitoração de crianças em risco de obesidade, pois além de desenvolver ações educativas e preventivas, ele realiza ações de vigilância nutricional, acompanha as ações dos auxiliares de enfermagem e dos agentes comunitários, realiza consulta de enfermagem, solicita exames complementares, afere os dados antropométricos de peso e altura, avalia os casos de riscos e quando for necessário busca o apoio especializado.

O estudo de Santos et al. (2014) traz que o enfermeiro deve orientar os familiares, juntamente com as crianças, sobre os perigos de uma vida sedentária e da obesidade, por meio da consulta de enfermagem sobre as consequências da doença. Assim como, esclarecer acerca do que tais consequências poderão trazer para o futuro da criança e das vantagens de uma mudança nos hábitos alimentares, cujos benefícios resultarão, posteriormente, numa melhor

qualidade de vida. Dentre as ações de prevenção e combate à obesidade infantil está a discussão sobre os hábitos alimentares saudáveis com a família.

Para Araújo et al (2012) entre as ações estratégicas de prevenção da obesidade infantil mais adotadas pelos enfermeiros encontram-se: realizar avaliação antropométrica da criança a cada consulta de enfermagem tanto na unidade de saúde como em ambiente externo, recomendar práticas saudáveis e agendar visitas periódicas aos domicílios para investigar a alimentação infantil, como maneira de evitar novos casos.

Ferreira e colaboradores (2019), trazem que a avaliação antropométrica e os registros dos seus dados interpretados na caderneta de saúde da criança, bem como o conhecimento do histórico alimentar da criança e familiares visando orientações adequadas quanto ao aleitamento materno e alimentação saudável são as ações mais importantes, visto que essas orientações abrangem prescrições escritas de alimentos, atividades físicas e ações que visam aproximar a criança e a família de escolhas saudáveis, com a utilização de momentos lúdicos, tanto na unidade de saúde, quanto nas escolas, buscando assim a ampliação da educação em saúde. Outra ação do enfermeiro a ser destacada se refere ao estímulo e manutenção do aleitamento materno para a prevenção do sobrepeso e da obesidade infantil por meio de orientações desde o pré-natal.

Assim, Cargozinho e Ribeiro (2013), em seu estudo afirmam que o enfermeiro deve promover a prevenção da obesidade infantil desde o pré-natal, dando assistência à criança em todas as etapas até a fase adulta. O acompanhamento do crescimento e desenvolvimento deve ser realizado através da anamnese, de exame físico, avaliação nutricional, avaliação do desenvolvimento, mensuração do perímetro cefálico, condições de alimentação e orientações, sejam elas alimentares ou outras.

Diante do exposto, no tocante à prevenção da obesidade infantil, não basta o enfermeiro realizar consultas rotineiras com os pacientes que atendem ao cronograma do dia, tendo em vista que, são necessárias mais ações que abrangem também a busca de novos conhecimentos, visando a melhoria das suas intervenções, especialmente no que diz respeito à saúde da criança de modo integral, pois, os cuidados na infância implicam em um adulto saudável, e consequentemente na redução de doenças crônicas entre os indivíduos.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A obesidade infantil é um problema de saúde recorrente entre os estudos tanto na área da saúde quanto na área da educação, afetando as pessoas, independentemente de suas características sociais, econômicas e culturais, e o aumento da sua recorrência é perceptível no mundo, especialmente em face do aumento de hábitos sedentários que precipitam as doenças crônicas.

Mediante os resultados encontrados nos artigos selecionados, a pesquisa demonstra a importância da prevenção da obesidade infantil, tendo em vista esta ser causadora de doenças crônico-degenerativas. Assim, se percebeu a importância da atuação do enfermeiro no combate ao crescimento da obesidade na infância, por meio de ações de saúde necessárias para este contexto.

Na população infantil as causas da obesidade são agravadas pelos hábitos específicos dessa fase, sendo intensificados ou não pelos fatores socioeconômicos em que se encontram. Os hábitos que a família vivencia também são importantes neste processo, pois se torna grande influência para a criança.

Diante dos impactos, os resultados evidenciam que diversos pontos devem ser considerados quando se trata de obesidade infantil, inicialmente é fundamental ouvir as queixas das crianças quanto às suas dúvidas e incômodos nesse processo, mesmo as que não estão com obesidade. Isso ocorre porque a prevenção passa por mudanças de hábitos e de atitudes diante de situações específicas que podem estimular o consumo de alimentos não saudáveis. Nesse sentido, a atenção na prevenção e combate à obesidade infantil se faz mais eficaz se realizada por uma equipe interdisciplinar, para que seja alcançada a sua integralidade.

É imprescindível a orientação da família para a importância da qualidade da alimentação, estimulando uma alimentação propícia aos seus filhos, tendo em vista que os pais são modelos para as crianças, que tendem a copiá-los. Dessa forma, intervenções que

englobam a família produzem efeitos maiores em função da influência que a família tem sobre os hábitos que a criança desenvolve, desta forma, ações preventivas com enfoque familiar devem ser estimuladas.

Se faz pertinente trazer à baila o possível agravamento da questão da obesidade infantil no momento pandêmico que assolou o planeta, em face do vírus da Covid-19, e que fez muitas realidades serem alteradas. Assim, as crianças foram mantidas com a família em isolamento social em casa, como processo de prevenção de contaminação, o que facilitaria hábitos causadores de sobrepeso, o que reforça a necessidade da educação em saúde, para que apesar do contexto vivido, haja sempre uma boa alimentação por toda a família, e conseqüentemente para as crianças.

Considerando a importância da atuação do enfermeiro na prevenção e combate a obesidade infantil, pressupõe uma constante capacitação dos profissionais de enfermagem, para aperfeiçoar o seu diagnóstico e intervenção. A atenção integral à saúde na infância implica na redução das demandas por doenças crônicas na fase adulta dessas pessoas, contribuindo assim, para que estes profissionais possam se ocupar também das atividades de prevenção dentro e fora dos ambientes de sua atuação.

## REFERÊNCIAS

AGÊNCIA Nacional de Saúde Suplementar (Brasil). Diretoria de Normas e Habilitação dos Produtos. Gerência-Geral de Regulação Assistencial. Gerência de Monitoramento Assistencial. Coordenadoria de Informações Assistenciais. **Manual de diretrizes para o enfrentamento da obesidade na saúde suplementar brasileira** [recurso eletrônico] / Agência Nacional de Saúde Suplementar. Diretoria de Normas e Habilitação dos Produtos. Gerência-Geral de Regulação Assistencial. Gerência de Monitoramento Assistencial. Coordenadoria de Informações Assistenciais. – Rio de Janeiro : ANS, 2017. Disponível em: [https://www.ans.gov.br/images/Manual\\_de\\_Diretrizes\\_para\\_o\\_Enfrentamento\\_da\\_Obesidade\\_na\\_Sa%C3%BAdede\\_Suplementar\\_Brasileira.pdf](https://www.ans.gov.br/images/Manual_de_Diretrizes_para_o_Enfrentamento_da_Obesidade_na_Sa%C3%BAdede_Suplementar_Brasileira.pdf) Acesso em: 17 de Junho de 2020.

ARAÚJO, S. N. M. et al. Obesidade infantil: conhecimentos e práticas de enfermeiros da Atenção Básica. **Enfermagem em foco**, v. 3, n. 3, p. 139-142, 2012. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/114d/b222988fab4a60d4dd409e786344d9454602.pdf> Acesso em: 01 out. 2020

ALVES, N. S. S. FAUSTINO, T. K. A. **Assistência de enfermagem na obesidade infantil: uma revisão integrativa**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem), Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac. Brasília-DF, 2019. Disponível em: [https://dspace.uniceplac.edu.br/bitstream/123456789/268/1/Neidiane%20Santos%20Souza%20Alves\\_0003959.pdf](https://dspace.uniceplac.edu.br/bitstream/123456789/268/1/Neidiane%20Santos%20Souza%20Alves_0003959.pdf) Acesso em: 05 de abril de 2020.

ANGOORANI, P., HESHMAT, R., EJTAHED, H., MOTLAGH, M. E., ZIAODINI, H., TAHERI, M., AMINAEI, T., SHAFIEE, G., GODARZI, A., QORBANI, M., KELISHADI, R. . Associação da obesidade parental a atividade física e comportamentos sedentários de seus filhos: o estudo CASPIAN-V. **J. Pediatr.** (Rio J.) [Internet]. Vol. 94, n. 4, Porto Alegre jul./ago. 2018, p: 410-418. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0021-75572018000400410&lng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0021-75572018000400410&lng=pt). Acesso em 12 de Junho de 2020.

BATISTA, M. S. A. Proposta de plano de ação, no âmbito do Programa Saúde na Escola, para prevenção e controle da obesidade infantil em um Município da Grande São Paulo – SP. **BIS, Bol. Inst. Saúde (Impr.)**, v. 20, n. 1, p.: 52-58, 2019. Disponível em: [http://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/08/1008667/proposta-de-plano\\_bis\\_mestrado\\_7.pdf](http://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/08/1008667/proposta-de-plano_bis_mestrado_7.pdf) Acesso em 10 de Junho 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de atenção Básica. **Estratégias para o cuidado da pessoa com doenças crônicas: obesidade**. Brasília: Ministério da saúde, 2014, 212 p.

BRASIL. Agência Nacional de Saúde Suplementar. Diretoria de Normas e Habilitação dos Produtos. Gerência-Geral de Regulação Assistencial. Gerência de Monitoramento Assistencial. Coordenadoria de Informações Assistenciais. **Manual de diretrizes para o enfrentamento da obesidade na saúde suplementar brasileira** [recurso eletrônico] – Rio de Janeiro : ANS, 2017.

CASTRO, S. P. A. LAMOUNIER, J. S. Prevalência de asma e asma grave e a associação com obesidade infantil. **HU Revista**, v. 42, n. 2, 2016.

COMINATO, L.; YBARRA, M.; FRANCO, R. R. Obesidade. In: Neri, L. C. L.; MATTAR, L. B. F.; YONAMINE, G. H.; NASCIMENTO, A. G.; SILVA, A.P.A. **Obesidade infantil** – Barueri, SP: Manole, 2017.

CORGOZINHO, J. N. C.; RIBEIRO, G. C. Registros de Enfermagem e o enfoque na prevenção da obesidade infantil. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, 2013.

CHAVES, A. P. B.; FREIRE, A. L. L. F.; NEVES, D. C. O.; OLIVEIRA, K. S.; FREIRE, M. L. F. Fatores de risco relacionados à obesidade em escolares atendidos em um ambulatório de pediatria. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 11, n. 6, p. e321-e321, 2019.

CUNHA, L. M., et al. Impacto negativo da obesidade sobre a qualidade de vida de crianças. **RBONE-Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, v. 12, n. 70, p. 231-238, 2018.

FERRARI, G. M.; ARAÚJO, T. L.; OLIVEIRA, L. C.; MATSUDO, V.; FISBERG, M. Associação entre equipamentos eletrônicos no quarto com tempo sedentário, atividade física e índice de massa corporal de crianças. **Jornal de Pediatria**, v. 91, n. 6, p. 574-582, 2015. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0021-75572015000600574&script=sci\\_arttext](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0021-75572015000600574&script=sci_arttext) Acesso em: 17 de Junho de 2020.

FERREIRA, A. S. et al. **Ações de enfermagem às crianças com sobrepeso e obesidade na Estratégia Saúde da Família**. 2019. Disponível em: [http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/39876/1/2019-art\\_asferreira.pdf](http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/39876/1/2019-art_asferreira.pdf) Acesso em: 02 out. 2020

FRANCHINI, L. A.; SCHMIDT, L.; DEON, R. G. Intervenção nutricional na obesidade infantil. **PERSPECTIVA**, v. 42, n.157, p. 151-160, mar. 2018. Disponível em: [http://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/157\\_701.pdf](http://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/157_701.pdf). Acesso em 12 de Junho de 2020.

FREITAS, C. E. DE V; NUNES, C. DOS R.; VEIGA, E. O. B.; SOUZA, T. B. Obesidade na infância: intervenções preventivas em enfermagem. **Múltiplos Acessos**, v. 2, n. 1, 2017. Disponível em: <http://www.multiplosacessos.com/multaccess/index.php/multaccess/article/view/21> Acesso em: 04 de Abril de 2020.

JAIME, P. C.; PRADO, R. R.; MALTA, D. C. Influência familiar no consumo de bebidas

açucaradas em crianças menores de dois anos. **Rev. Saúde Pública**, v. 51, Supl 1, 2017. Disponível em: [https://www.scielo.br/pdf/rsp/v51s1/pt\\_0034-8910-rsp-S1518-87872017051000038.pdf](https://www.scielo.br/pdf/rsp/v51s1/pt_0034-8910-rsp-S1518-87872017051000038.pdf) Acesso em: 12 de Junho de 2020.

LEMOS, L. DE F.; QUARESMA, P. C. Aspectos da enfermagem relacionados à prevenção da obesidade infantil. **Anais do Simpósio, Unidesc** – Centro Universitário de desenvolvimento do Centro-Oeste, 2016. Disponível em: [http://unidesc.edu.br/nip/wp-content/uploads/2017/05/Larissa-de-Freitas-Lemos\\_ENFERMAGEM.pdf](http://unidesc.edu.br/nip/wp-content/uploads/2017/05/Larissa-de-Freitas-Lemos_ENFERMAGEM.pdf) Acesso em: 04 de abril de 2020

MACHADO, J. A. P. ROCHA, M. B. S.; VIANA, C. M.; PEREIRA, E. DA S. Prevalência de sobrepeso e obesidade em crianças do ensino fundamental I na cidade de Boa Viagem-CE. **RBONE-Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, v. 12, n. 70, p. 175-181, 2018.

MARCHI-ALVES, L. M. et al. Obesidade infantil ontem e hoje: importância da avaliação antropométrica pelo enfermeiro. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 15, n. 2, p. 238-244, 2011. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1277/127719099004.pdf> Acesso em: 02 out. 2020

MATOS, J. et al. Atuação do enfermeiro na prevenção da obesidade infantil em uma capital do Nordeste. **Revista Eletrônica Gestão e Saúde**, n. 3, p. 2608-2622, 2015.

MARIZ, L. S. ENDERS, B. C., SANTOS, V. E. P., TOURINHO, F. S. V., VIEIRA, C. E. N. K. Causas de obesidade infantojuvenil: reflexões segundo a teoria de Hannah Arendt. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, jul-set; v. 24, n. 3, p.: 891-7, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-07072015002660014> . Acesso em: 12 de Junho de 2020.

MAPA da obesidade. **ABESO**. 2018. Disponível em: <https://abeso.org.br/obesidade-e-sindrome-metabolica/mapa-da-obesidade/> Acesso em 10 de Junho de 2020.

MELLO, Elza Daniel de. **Diagnóstico das Principais Comorbidades. In:** Obesidade na infância e adolescência – Manual de Orientação / Sociedade Brasileira de Pediatria. Departamento Científico de Nutrologia. 3ª. Ed. – São Paulo: SBP. 2019.

MORETZSOHN, M. de A.; ROCHA, H. F.; CAETANO, R. R. **Pediatria: Nutrologia**. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2016. 184 p. (Série SOPERJ).

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. OMS. **Obesidade de Sobrepeso: fatos principais**. Geneva, 2017.

OLIVEIRA, A. P. S. SANTOS, W. L. O conhecimento do enfermeiro sobre a obesidade-revisão de literatura. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**, v. 7, n. 2, p. 141-147, 2018.

PAIVA, A. C. T., COUTO, C. C., MASSON, A. P. L., MONTEIRO, C. A. S. , FREITAS, C. F. Obesidade Infantil: análises antropométricas, bioquímicas, alimentares e estilo de vida. **Rev Cuidart.**; vol. 9, n.3, p: 2387-99, 2018. Disponível em: <https://revistacuidarte.uedes.edu.co/index.php/cuidarte/article/view/575/1022>. Acesso em: 08 de Junho de 2020.

RABELO, R. P. C. BARROS, A. C. Da S. PEREIRA, B. S. F., PEREIRA, N. C. SILVA, N. Implantação de um Programa Interdisciplinar para o controle da obesidade infantil na Secretaria de Saúde do Distrito Federal/DF. **Ciências Saúde**, v. 29, p: 65-69, 2018.

Disponível em:

[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/periodicos/ccs\\_artigos/v29\\_supl\\_implantacao\\_programa.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/periodicos/ccs_artigos/v29_supl_implantacao_programa.pdf)  
Acesso em 10 de Junho de 2020.

SANTOS, F. D. R., et al. **Ações de enfermeiros e professores na prevenção e no combate à obesidade infantil**. 2014. Disponível em:

[http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/11560/1/2014\\_art\\_fdsantos.pdf](http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/11560/1/2014_art_fdsantos.pdf) Acesso em: 01 out. 2020

SARAIVA, J. F. K. SLONCZEWSKI, T. CLISNEI, I. M. M. Estratégias interdisciplinares na abordagem do risco cardiovascular para combate à obesidade infantil. **Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica**, v. 15, n. 3, p. 214-220, 2017.

SILVA, Valmin Ramos; SILVA, Janine Pereira da; MARANHÃO, Hécio de Sousa. **Epidemiologia da Obesidade na Infância e Adolescência. In:** Obesidade na infância e adolescência – Manual de Orientação / Sociedade Brasileira de Pediatria. Departamento Científico de Nutrologia. 3ª. Ed. – São Paulo: SBP. 2019.

SOCIEDADE DE PEDIATRIA DE SÃO PAULO. Enfrentando a obesidade infantil – setembro Laranja. **Atualize-se**. Ano 4, n° 2. Mar/Abr 2019. Disponível em:

<https://www.spsp.org.br/site/asp/boletins/AtualizeA4N2.pdf> Acesso em: 30 de março de 2020

SOUZA, S. F. SOUZA, L. N. Orientações de enfermagem sobre prevenção da obesidade infantil. **Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem**, v. 5, n. 13, p. 44-49, 2015.

SOUZA, M. T. SILVA, M. D. CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010. Disponível em:

[https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1679-45082010000100102&script=sci\\_arttext&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1679-45082010000100102&script=sci_arttext&tlng=pt) Acesso em: 08 de maio de 2020.

SOUSA, E.; GUERREIRO, M. O papel do enfermeiro na obesidade infantil. **Revista de Enfermagem da FACIPLAC**, v. 1, n. 1, 2016. Disponível em:

<http://revista.faciplac.edu.br/index.php/REFACI/article/viewFile/190/77> Acesso em: 24 de fevereiro de 2020.

SOUSA, L. A. P. A., de et al. Obesidade infantil: o olhar dos enfermeiros inseridos na atenção básica. 2015. Disponível em: [https://rua.ua.es/dspace/bitstream/10045/46622/1/Cultura-Cuidados\\_41\\_17.pdf](https://rua.ua.es/dspace/bitstream/10045/46622/1/Cultura-Cuidados_41_17.pdf) Acesso em: 05 out. 2020

SILVA, J. C. **Prevenção da obesidade infantil:** ações realizadas por enfermeiras em unidades básicas de saúde de um município do recôncavo baiano. 2018. Disponível em: <http://131.0.244.66:8082/jspui/bitstream/123456789/389/1/Monografia%20Manuela%20Andrade.pdf> Acesso em: 11 de junho de 2020.

VIEIRA, C. E. N. K., et al. Programa de Enfermagem Saúde na Escola: prevenção e controle de sobrepeso/obesidade em adolescentes. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 52,

2018. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342018000100433&script=sci\\_arttext](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342018000100433&script=sci_arttext) Acesso em: 02 out. 2020